UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA

MINICURSO

A Retórica das Paixões em Aristóteles

Profª Drª Christiani Margareth de Menezes e Silva
Doutora em Filosofia pela PUC-RIO
(Professora permanente do Departamento de Filosofia da Universidade Estadual de Londrina-PR (UEL)

Resumo: Este minicurso intenta apresentar as considerações de Aristóteles acerca da importância das paixões no campo retórico e poético. No período clássico grego, a retórica era considerada pela maioria dos oradores uma verdadeira arte ou perícia (*techne*). Esta técnica da linguagem encontra um terreno fértil na democracia ateniense, o que fez a fama e sucesso de diversos professores dessa habilidade, como Górgias e Protágoras. Entre pensadores como Sócrates, Platão e Aristóteles, certos aspectos da retórica serão criticados e analisados com afinco. Em Platão, a retórica inicialmente é considerada uma prática empírica persuasiva distinta da racionalidade expressa pela arte (Cf. *Górgias* 465a), e posteriormente um método argumentativo identificado com a dialética (Cf. *Fedro* 261a e 277b-c). Já em Aristóteles, a retórica se constituirá uma verdadeira arte, em parte apresentando aspectos em comum com sua dialética, mas um método autônomo com elementos típicos da racionalidade das conversações públicas, assembléias políticas e tribunais. A retórica, assim como a dialética aristotélica, é compreendida como arte (*techne*) da linguagem que lida com as opiniões geralmente aceitas (*endoxa*), apresentando três elementos que a constituem: *logos* (discurso), *ethos* (cárater) e *pathos* (paixão/emoção). Assim, para Aristóteles, na arte retórica a prova lógica produz no ouvinte convicção de verdade através da construção discursiva, as provas pelo *ethos* do orador e pelo *pathos* do auditório também levam à mesma convicção não apenas pelo discurso: apresentam o orador como digno de crédito, e suscitam estados emocionais favoráveis a seu discurso, já que estes podem mudar os juízos. Essa possibilidade de as paixões modificarem as opiniões são explicadas por três fatores: a) a condição na qual a pessoa se encontra; b) por quem, ou contra quem se sente a emoção (o que indica o objeto desta: *tisin*); c) e os motivos (*epypoiois*) que despertam tal sentimento (Cf. *Retórica* II, 1). Dessa forma, Aristóteles esclarece a possibilidade de conhecermos o estado emocional da pessoa, e compreendemos como as opiniões sobre um dado acontecimento podem provocar, intensificar ou acalmar tais *pathe*. Esta análise das paixões no Livro II da *Retórica* terá repercussões em vários setores do pensamento aristotélico, em especial na *Poética* onde tal análise lança luz sobre a relação entre paixão, intelecção e sensação – prazer e/ou dor –, envolvidos na apreciação de tramas como as tragédias.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA

Conteúdo Programático:

1. A retórica aristotélica e seu contexto de surgimento e discussão.
2. Definição de retórica e o que a torna uma arte (*techne*) para Aristóteles: *logos*, *ethos* e *pathos*;
3. Retórica e Dialética: a base epistemológica da arte retórica;
4. O livro II: a análise das paixões como um dos meios de persuasão retórica;
5. Os três aspectos em que a paixão pode ser compreendida pela racionalidade;
6. A "teoria das paixões" retórica e sua influência na poética aristotélica.

Promoção:

Programa de Pós-Graduação em Filosofia da UFES
Linha de Pesquisa: "Ética e Filosofia Política"

Local: Anfiteatro 1 do CCHN.
Dias e Horário: 16 e 17 de agosto, das 14 às 16 horas.

O minicurso dará direito a certificação.

Inscrições: e-mail da Profª Drª Barbara Botter: barbarabotter@gmail.com

Programa de Pós-Graduação em Filosofia
Universidade Federal do Espírito Santo
Programa de Pós-Graduação em Filosofia (PPGFIL/UFES)
E-mail: ppgfil.ufes@yahoo.com.br / (27) 4009-2524
www.filosofia.ufes.br